



10 Dias de
Oração
e 10 horas de jejum

UNIDOS em
ORAÇÃO

UNIDOS^{em} ORAÇÃO

ERTON KÖHLER

“Unidos em oração” foi o desafio do Senhor a Seus discípulos: “Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai, que está nos Céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:19, 20).

“Unidos em oração” marcou profundamente a vida de nossos pioneiros que mergulharam no desconhecido, levando a mensagem com base nas promessas do Senhor.

“Unidos em oração” é nosso maior privilégio e necessidade. Por isso, a igreja mundial nos convida a buscar unidos e incessantemente a chuva do Espírito Santo e uma vida reavivada e reformada.

“Unidos em oração” é a revista que está em suas mãos, que servirá de base para nosso estudo e reflexão pessoal, familiar, no pequeno grupo e na igreja durante os 10 Dias de Oração, em 2016.

“Unidos em oração” é uma mensagem que nasce no coração de Deus e chega até nós por meio da Bíblia e do Espírito de Profecia. 2 Crônicas 20:20 diz: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis.” Cada dia teremos um motivo especial de oração e algumas perguntas que nos ajudarão na interação, no diálogo e na participação.

Estaremos todos “unidos em oração”, buscando mais comunhão com Deus, ter uma vida mais pura, usar nossos dons para o Senhor, ter uma atitude adequada, ser mais fiéis, mais temperantes, ter mais domínio próprio, uma vida modesta, mais e melhores relacionamentos e uma vida de verdadeira adoração.

“O Espírito veio sobre os discípulos que, expectantes, oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder a Sua igreja. [...] E que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 20).

Estar “unidos em oração” nos levará a essa experiência de entrega e de compromisso para cumprirmos a missão e vermos a volta do Senhor.

Avancemos unidos, porque juntos somos mais fortes, chegamos mais longe e vamos mais rápido.

Maranata!

ERTON KÖHLER é presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia para a América do Sul.



Edição Especial

Unidos em Oração

*Direitos de tradução e publicação
em língua portuguesa reservados à*



Casa Publicadora Brasileira
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

1ª edição: 450 mil exemplares
2015

Editoração
Eduardo Rueda

Projeto Gráfico
Levi Gruber

Programação Visual e Capa
Cleber Rogério Marchini

Imagem da Capa
©BillionPhotos.com / Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

Os textos bíblicos citados nesta revista foram
extraídos das versões Almeida Revista e Atualizada e
Almeida Revista e Corrigida, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida
a reprodução total ou parcial, por
qualquer meio, sem prévia autorização
escrita da Editora.

15571 / 33660

Os livros citados nesta revista são de autoria de
Ellen G. White.



1º DIA

Oremos por mais comunhão
com Deus 4



2º DIA

Oremos por uma vida mais pura..... 7



3º DIA

Oremos para usar melhor
nossos dons 10



4º DIA

Oremos por uma atitude
adequada 13



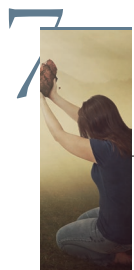
5º DIA

Oremos por mais fidelidade 16



6º DIA

Oremos para ser mais
temperantes..... 19



7º DIA

Oremos por mais domínio
próprio 22



8º DIA

Oremos por uma vida modesta 25



9º DIA

Oremos por mais e melhores
relacionamentos..... 28



10º DIA

Oremos por uma vida de
verdadeira adoração 31

1

OREMOS POR MAIS
COMUNHÃO COM DEUS

POR SUA PALAVRA – “Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração” (Jr 29:13).

POR SEU ESPÍRITO – Do mesmo modo pelo qual vocês se tornaram filhos de Deus entregando-se a Ele e nEle crendo, assim também vocês devem nEle viver. Disse o apóstolo: “Como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle” (Cl 2:6). [...] Como a flor se volve para o Sol, para que os seus brilhantes raios a ajudem a desenvolver a beleza e simetria, assim devemos nós volver-nos para o Sol da justiça, a fim de que a luz do Céu incida sobre nós e nosso caráter seja desenvolvido à semelhança de Cristo.

“PERMANECEI EM MIM” – Jesus mesmo ensina isso quando diz: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. [...] Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:4, 5). Somos tão dependentes de Cristo para viver uma vida santa como o ramo é dependente do tronco para crescer e dar fruto. Separados dEle, não temos vida. Não temos poder algum para resistir à tentação ou crescer em graça e santidade. Permanecendo nEle, floresceremos. Derivando dEle a nossa vida, não murcharemos nem seremos estéreis. Seremos como árvore plantada junto a ribeiros de água.

Jesus diz: “Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:5). Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade – tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora – permanecendo nEle – que devemos crescer na graça. Ele

é não somente o Autor, mas também o Consumador de nossa fé. É Cristo primeiro, por último e sempre. Deve estar conosco, não só ao princípio e ao fim de nossa carreira, mas a cada passo do caminho. Disse Davi: “Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei” (Sl 16:8).

CONSAGRAÇÃO DIÁRIA – Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso sua primeira tarefa. Que sua oração seja: “Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo e permite que toda a minha obra se faça em Ti.” Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para esse dia. Submeta-Lhe todos os seus planos, para que se executem ou deixem de se executar conforme o indique Sua providência. Assim, dia a dia você poderá entregar às mãos de Deus a sua vida e, dessa forma, ela se amoldará mais e mais conforme a vida de Cristo.

DEUS SE REVELA PELA NATUREZA – Muitas são as maneiras pelas quais Deus procura revelar-Se a nós e colocar-nos em comunhão com Ele. A natureza fala sem cessar aos nossos sentidos. O coração aberto é impressionado com o amor e a glória de Deus manifestados nas obras de Suas mãos. O ouvido atento ouve e compreende as comunicações de Deus pelos objetos da natureza. Os verdejantes campos, as árvores altaneiras, os botões e as flores, a nuvem que passa, a chuva, o rumorejante regato, as glórias do firmamento, tudo nos fala ao coração, convidando-nos a familiarizar-nos com Aquele que criou a todos.

POR SUAS PROVIDÊNCIAS – Deus nos fala por meio de Suas operações providenciais e pela influência de Seu Espírito sobre o coração. Em nossas circunstâncias e em nosso ambiente, nas mudanças que diariamente se realizam ao nosso redor, podemos encontrar preciosas lições, se nosso coração estiver aberto para discerni-las. O salmista, narrando a obra da providência de Deus, escreveu: “A Terra está cheia da bondade do Senhor” (Sl 33:5). “Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do Senhor” (Sl 107:43).

PELA BÍBLIA – Deus também nos fala por Sua Palavra. Nela temos em linhas mais claras a revelação de Seu caráter, de Seu procedimento com os homens e da grande obra de redenção. Nela está aberta perante nós a história de patriarcas e profetas e outros homens santos da antiguidade. Eram homens semelhantes a nós, sujeitos “aos mesmos sentimentos” (Tg 5:17). Vemos como lutavam com abatimentos iguais aos nossos, como caíam sob tentações como também nós o temos feito e, contudo, de novo se animavam e venciam pela graça de Deus; e, considerando esses exemplos, ficamos animados para conseguir a vitória em nossas lutas.

ESTUDANDO A REDENÇÃO – O tema da redenção é o tema que os próprios anjos desejam examinar; será a ciência e o cântico dos remidos através dos séculos da eternidade. Não seria ele digno de atenta consideração e estudo agora? A infinita misericórdia e amor de Jesus, o

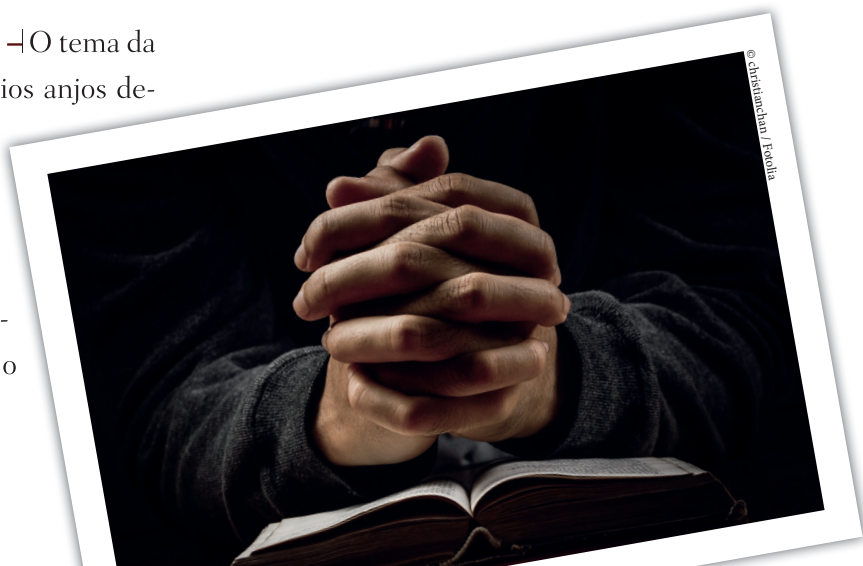
sacrifício feito por Ele em nosso favor, demandam a mais séria e solene reflexão. Devemos demorar o pensamento no caráter de nosso amado Redentor e Intercessor. Devemos meditar na missão dAquele que veio salvar Seu povo, dos seus pecados. Ao contemplarmos assim os temas celestiais, nossa fé e amor se fortalecerão, e nossas orações serão cada vez mais aceitáveis a Deus, porque a elas se misturarão cada vez mais a fé e o amor.

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que o Senhor nos capacite a ter uma vida de intensa e fervorosa comunhão.

INTERAGINDO

1. Como podemos estar em Cristo e nEle permanecer?
2. Por que precisamos nos consagrar a Deus pela manhã, a cada dia?
3. O que a revelação de Deus na natureza, em Sua providência e em Sua Palavra significam para nossa ligação com Ele?
4. Por que é tão importante para nossa vida espiritual meditar no tema da redenção de Cristo em favor da humanidade?

Textos extraídos do livro *Caminho a Cristo*, p. 52, 68-70, 75, 87-89





2

OREMOS POR UMA
VIDA MAIS PURA

POR SUA PALAVRA – “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração” (Sl 24:3, 4).

POR SEU ESPÍRITO – Os judeus eram tão meticulosos quanto à limpeza cerimonial que suas regras eram extremamente pesadas. Tinham o espírito preocupado com regras e restrições e o temor de contaminação exterior, e não percebiam a mancha que o egoísmo e a malícia comunicavam à alma.

Jesus não menciona essa pureza cerimonial como uma das condições de entrar em Seu reino, mas indica a necessidade da pureza de coração. “A sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura” (Tg 3:17). Na cidade de Deus não entrará coisa alguma que contamine. Todos quantos houverem de ser seus moradores hão de se ter tornado aqui puros de coração. A pessoa que está aprendendo de Jesus manifestará crescente desagrado pelas maneiras descuidadas, pela linguagem indecente e pensamentos vulgares. Quando Cristo habita no coração, haverá pureza e refinamento de ideias e maneiras.

DEFINIÇÃO DE PUREZA – As palavras de Jesus: “Bem-aventurados os limpos de coração” (Mt 5:8) têm um sentido mais profundo – não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança.

PUROS DE CORAÇÃO – Quando Cristo vier em Sua glória, os ímpios não poderão

suportar contemplá-Lo. A luz de Sua presença, que é vida para os que O amam, é morte para eles, os maus. A expectativa de Sua vinda é para eles uma “expectação horrível de juízo e ardor de fogo” (Hb 10:27). Quando Ele aparecer, rogarão para ser escondidos da face dAquele que morreu para os redimir.

Mas para os corações que foram purificados pela presença do Espírito Santo, tudo será diferente. Estes podem conhecer a Deus. Moisés estava oculto na fenda da rocha quando lhe foi revelada a glória do Senhor; e é quando nos encontramos escondidos em Cristo que contemplamos o amor de Deus.

UM NOVO OLHAR PARA O PAI – “O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o Rei” (Pv 22:11). Pela fé, nós O contemplamos aqui no presente. Em nossa experiência diária, distinguimos Sua bondade e compaixão nas manifestações de Sua providência. Nós O reconhecemos no caráter de Seu Filho. O Espírito Santo toma a verdade concernente a Deus e Àquele a quem Ele enviou e a revela ao entendimento e ao coração. Os limpos de coração veem a Deus em uma nova e mais carinhosa relação, como seu Salvador; e, ao passo que Lhe distinguem a pureza e a beleza do caráter, anseiam refletir Sua imagem. Veem-nO como um Pai ansioso por abraçar um filho arrependido, e seu coração se enche de inexprimível alegria e de abundante glória.

PERCEPÇÃO ESPIRITUAL – Os limpos de coração percebem o Criador nas obras de Sua poderosa mão, nas belas coisas que enchem o Universo. Em Sua palavra escrita,

leem em mais distintos traços a revelação de Sua misericórdia, Sua bondade e Sua graça. As verdades ocultas aos sábios e entendidos são reveladas às criancinhas. A beleza e preciosidade da verdade, não percebidas pelos sábios do mundo, estão sendo constantemente desdobradas aos que experimentam um confiante e infantil desejo de conhecer e cumprir a vontade de Deus. Discernimos a verdade quando nos tornamos, nós mesmos, participantes da natureza divina.

Os puros de coração vivem como na visível presença de Deus durante o tempo que Ele lhes concede neste mundo. E também O verão face a face no estado futuro, imortal, assim como fazia Adão quando andava e falava com Deus no Éden. “Agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face” (1Co 13:12).

O SÉTIMO MANDAMENTO – “Não adulterarás” (Êx 20:14). Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas também pensamentos e desejos sensuais ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus em seu grande alcance, declarou que o mau pensamento ou o olhar é tão verdadeiramente pecado como o é um ato ilícito (*Patriarcas e Profetas*, p. 308).

ATMOSFERA DE PUREZA NO LAR – Todo lar cristão deve ter regulamentos; e os pais, em palavras e comportamento de um para com o outro, devem dar aos filhos um exemplo precioso e vivo do que desejam que eles

sejam. A pureza da linguagem e a verdadeira cortesia cristã devem ser constantemente praticadas. Ensinem as crianças e os jovens a se respeitarem a si mesmos, a serem leais para com Deus, leais aos princípios; ensinem-nos a respeitar e obedecer à lei de Deus. Esses princípios lhes regerão a vida e os guiarão em suas relações com os demais. Eles criarão uma atmosfera pura, cuja influência encorajará as almas débeis no caminho ascendente que conduz à santidade e ao Céu. Que cada lição eleve e enobreça o caráter, e os registros feitos nos livros do Céu serão de tal natureza que vocês não se envergonharão de contemplá-los no juízo (*O Lar Adventista*, p. 16).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que Deus nos purifique e nos capacite a viver em santidade.

INTERAGINDO

1. O que o Senhor Jesus falou sobre ser puro de coração?
2. Qual é a abrangência das palavras “bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”?
3. De que maneira especial e diferente os puros de coração veem a Deus?
4. Como um lar cristão deve ser conduzido com relação à pureza?

Com exceção dos dois últimos parágrafos, os demais textos foram extraídos do livro *O Maior Discurso de Cristo*, p. 24-27.

3

OREMOS PARA USAR
MELHOR NOSSOS DONS

POR SUA PALAVRA – “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só é o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1Co 12:1-12).

POR SEU ESPÍRITO – Um homem não é convertido antes de nascer em seu coração o desejo de tornar conhecido a outros que precioso Amigo encontrou em Jesus; a verdade santificadora e salvadora não pode ser encerrada em seu coração. O Espírito de Cristo iluminando a alma é representado pela luz que dispersa toda a escuridão; é comparada ao sal por causa de suas qualidades preservadoras; e ao fermento, que secretamente exerce seu poder transformador (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 318, 319).

VARIEDADE DE DONS – Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos homens e às mulheres uma diversidade de dons. A igreja é Seu jardim, adornado de uma variedade de árvores, plantas e flores. Ele não espera que o hissopo atinja as proporções do cedro, nem a oliveira a altura da majestosa palmeira. Muitos têm recebido apenas um limitado preparo religioso e intelectual, mas Deus tem uma obra para esta classe de pessoas, se elas trabalharem com humildade, confiando nEle (*Evangelismo*, p. 98 e 99).

UNIDADE NA DIVERSIDADE – Dons diferentes são concedidos a pessoas diferentes, para que os obreiros sintam sua necessidade uns dos outros. Deus concede esses dons, e eles são utilizados em Seu serviço, não para glorificar o possuidor, nem para enaltecer o homem, mas para exaltar o Redentor do mundo. Devem ser usados para o bem de toda a humanidade, pelo fato de representarem a verdade e não por comprovarem uma falsidade. [...] Em toda palavra e ação se manifestarão bondade e amor; e, quando cada obreiro ocupar fielmente o lugar que lhe é designado, a oração de Cristo em favor da unidade de Seus seguidores será atendida, e o mundo conhecerá que esses são Seus discípulos (*Signs of the Times*, 15 de março de 1910).

OS DONS ESPIRITUAIS – A toda pessoa é atribuído algum dom ou talento peculiar que deve ser usado para fazer avançar o reino do Redentor. Todos os agentes responsáveis de Deus, do mais humilde e mais obscuro àqueles em elevadas posições na igreja, são

responsabilizados pelos bens do Senhor. Não é só o pastor que pode trabalhar pela salvação de almas. Aqueles que têm os menores dons não são dispensados de empregar os melhores dons que têm; e, fazendo assim, seus talentos serão aumentados. Não é seguro ser leviano com responsabilidades morais, nem desprezar “o dia das coisas pequenas” (Zc 4:10). A providência de Deus proporciona Seus dons segundo as variadas habilidades do povo. Ninguém deve lamentar por não poder glorificar a Deus com talentos que nunca possuiu, e pelos quais não é responsável (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 618).

UTILIZANDO OS DONS – Há o perigo de que os ministros, de que os presidentes das associações, assumam responsabilidades demais sobre si mesmos e manifestem pouca confiança nas pessoas. O povo deve ser educado de tal maneira que examine as Escrituras por si mesmo. O Espírito Santo deve atuar para moldar cada homem à semelhança de Cristo. Os homens têm cometido grande erro ao não considerar que Deus trabalha por meio de Sua igreja. Os pastores devem dar amplo encorajamento aos membros individuais da igreja e àqueles a quem Deus escolheu para realizar um trabalho especial no amadurecimento de planos bem considerados para a salvação das almas que estão em erro (*Manuscript Releases*, v. 9, p. 146).

Cada membro deveria ser instruído para realizar a obra para a qual está mais bem adaptado. Sábado após sábado muitos de vocês ouvem a voz do pregador ao vivo, mas quantos sentem a necessidade de aplicar a verdade à vida prática? Quantos compreendem que

a luz lhes é dada a fim de que a possam refletir sobre os outros? Há uma grande necessidade de que as pessoas sejam educadas para poderem tomar parte na obra que lhes foi apontada; mas a instrução aos membros da igreja foi negligenciada. Se o ministro instrísse o povo, poderia ter um exército para ajudá-lo a difundir a luz quando ocorre uma crise na obra. Cada membro da igreja deve realizar a obra para a qual é mais bem adaptado, e a obra deve ser disposta de tal forma que cada aspecto avance harmoniosamente e a prosperidade de uma igreja ativa seja manifesta no interesse vital que se propaga entre aqueles que depositam suas energias na causa de Cristo (*The Home Missionary*, 1º de setembro de 1892).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que Ele nos ajude a utilizar os dons que Deus nos concedeu para servir à igreja e às pessoas a serem alcançadas para Cristo.

INTERAGINDO

1. Para que Deus concede dons a Seus filhos?
2. Como podemos empregar a diversidade de dons existentes na igreja e, ao mesmo tempo, manter a unidade?
3. Se todos recebemos algum dom, temos desculpas para não utilizar os dons que temos? Explique com mais detalhes.
4. Qual é a sua decisão depois de meditar neste tema?

4

OREMOS POR UMA
ATITUDE ADEQUADA

POR SUA PALAVRA – “O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate” (Pv 15:13).

“O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra” (Pv 21:21).

POR SEU ESPÍRITO – É o dever de toda pessoa, por amor a si mesma, e por amor à humanidade, instruir-se quanto às leis da vida e a elas prestar cuidadosa obediência. Todos precisam familiarizar-se com esse organismo, o mais maravilhoso de todos, que é o corpo humano. Devem compreender as funções dos vários órgãos, e a dependência de uns para com os outros quanto ao seu funcionamento de todos. Devemos estudar a influência da mente sobre o corpo, e deste sobre aquela, e as leis pelas quais eles são regidos (*A Ciência do Bom Viver*, p. 128).

OS VERDADEIROS PRINCÍPIOS DO CRISTIANISMO – Há pessoas de imaginação doentia, para as quais a religião é um tirano, como que os dominando com vara de ferro. Estão constantemente lamentando sua depravação e chorando por supostos males. Amor não existe em seu coração; no semblante mostram sempre sobranceiras carregadas. Sentem calafrios diante das inocentes risadas dos jovens ou de quaisquer outros. Consideram pecado toda recreação ou entretenimento e julgam que a mente tem que estar constantemente afinada por esse diapasão rígido e severo. Este é um dos extremos. Outros acham que a mente deve estar sempre tensa, inventando novas recreações e diversões para ter saúde. Aprendem a depender da agitação e sentem-se desassossegados sem ela. Esses não são cristãos verdadeiros. Vão para outro extremo.

Os verdadeiros princípios do cristianismo oferecem a todos uma fonte de felicidade cuja altura e profundidade, comprimento e largura são imensuráveis. Cristo em nós é uma fonte de água que jorra para a vida eterna. É uma fonte contínua, da qual os cristãos podem beber à vontade sem nunca esgotá-la (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 565, 566).

RECURSOS PARA TODOS – Buscam-se jovens que sejam pessoas de entendimento, que saibam apreciar as faculdades intelectuais que Deus lhes concedeu e as cultivem com o máximo cuidado. O exercício amplia essas faculdades e, se também não for negligenciada a cultura do coração, o caráter ficará bem equilibrado. Os meios de melhoria estão ao alcance de todos. Portanto, ninguém decepcione o Senhor, quando vier em busca de fruto, não apresentando nada senão folhas. Um propósito resoluto e santificado pela graça de Cristo operará milagres (*Manuscrito 122*, 1899).

TODO O SER SOB O CONTROLE DE DEUS – Aquele que na verdade ama e teme a Deus, esforçando-se, com sinceridade de propósito, para cumprir Sua vontade, colocará corpo, espírito, coração, alma e forças ao serviço de Deus. Foi isso que aconteceu com Enoque. Ele andou com Deus. [...] Os que estão resolvidos a fazer da vontade de Deus a sua própria vontade têm que servi-Lo e agradá-Lo em tudo. Então o caráter será harmonioso e bem equilibrado, coerente, animoso e verdadeiro (*Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 190.)

CARACTERÍSTICAS VARIADAS – Das infinitas variedades de plantas e flores, podemos

aprender uma importante lição. Nem todas as flores têm a mesma forma nem a mesma cor. Algumas delas são medicinais. Outras são sempre fragrantes. Há cristãos professos que julgam ser seu dever fazer com que todos os outros sejam semelhantes a eles. Esse plano é humano; não é o plano de Deus. Na igreja de Deus há lugar para características tão variadas como as flores do jardim. Em Seu jardim espiritual há muitas variedades de flores (*Evangelismo*, p. 99).

A MENTE AFETA O CORPO – A relação existente entre a mente e o corpo é muito íntima. Quando um é afetado, o outro também o é. O estado da mente afeta a saúde do sistema físico. Se a mente se acha despreocupada e feliz, em virtude da consciência de estar agindo corretamente e do senso de satisfação por estar promovendo a felicidade de outros, isso cria uma disposição que agirá sobre todo o organismo, produzindo uma circulação mais livre do sangue e dando tenacidade a todo corpo. A bênção de Deus é um poder salutar, e aqueles que estão determinados em fazer o bem a outros perceberão essa maravilhosa bênção tanto no coração quanto na vida. (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 28.)

EMOÇÕES QUE PREJUDICAM A SAÚDE – É dever de todos cultivar um espírito alegre, em vez de ficar guardando tristezas e dificuldades. Há muitos que, deste modo, não só fazem infelizes a si mesmos, mas também sacrificam a saúde e a felicidade a uma imaginação doentia. Há em seu ambiente coisas que não são agradáveis, e seu semblante traz continuamente a fisionomia carregada que, mais claramente do que o fariam palavras, expressam descontentamento.

Essas emoções deprimentes fazem-lhes grande mal à saúde, pois, atrapalhando o processo da digestão, interferem na nutrição. Ao passo que o desgosto e a ansiedade não podem remediar um só mal que seja, podem causar grande dano; mas a disposição jovial e a esperança, enquanto iluminam o caminho dos outros, “são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo” (Pv 4:22) (*Signs of the Times*, 12 de fevereiro de 1885).

A CURA PELO EVANGELHO – O único remédio para os pecados e sofrimentos dos homens é Cristo. Unicamente o evangelho de Sua graça pode curar os males que amaldiçoam a sociedade. A injustiça do rico para com o pobre e o ódio dos pobres para com os ricos, ambos têm a raiz no egoísmo; e este somente pode ser desarraigado pela submissão a Cristo. Somente Ele substitui o cobiçoso coração do pecado pelo novo coração de amor. Que os servos de Cristo preguem o evangelho com o Espírito enviado do Céu e, como Ele, trabalhem para o benefício dos homens. Então, no ato de abençoar e erguer a humanidade, se manifestarão resultados cuja realização seria totalmente impossível pelo poder humano (*Parábolas de Jesus*, p. 254).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que desenvolvamos uma atitude mais adequada em nossa vida diária.

INTERAGINDO

1. O que os verdadeiros princípios do cristianismo nos oferecem?
2. Como agirão os que realmente estão decididos a fazer a vontade de Deus?



OREMOS POR MAIS FIDELIDADE

POR SUA PALAVRA – “Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

POR SEU ESPÍRITO – Deus é a fonte da vida, luz e alegria do Universo. Como raios de luz do Sol, dEle fluem bênçãos a todas as criaturas que Ele criou. Em Seu infinito amor, tem concedido aos homens o privilégio de se tornarem participantes da natureza divina e, por sua vez, difundirem bênçãos aos seus semelhantes. É essa a mais elevada honra, a maior alegria que Deus pode conceder ao homem. Os que assim se tornam participantes de trabalhos de amor, são levados para mais perto do Criador. Os que recusam tornar-se “cooperadores de Deus” (1Co 3:9) – o homem que, por causa da condescendência egoísta, ignora as necessidades de seus semelhantes, o avaro que aqui amontoa os seus tesouros – estão afastando de si mesmos as mais ricas bênçãos que Deus lhes pode dar (*Review and Herald*, 6 de dezembro de 1887).

FELICIDADE SEM EGOÍSMO – O egoísmo é a essência da depravação e, devido ao fato de os seres humanos terem se submetido ao seu poder, o que se vê no mundo é o oposto à fidelidade a Deus. Nações, famílias, e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro. O homem almeja governar sobre seus semelhantes. Afastando-se de Deus e de seus semelhantes em seu egoísmo, segue suas irrefreadas inclinações. Age como se o bem dos outros dependesse de se submeterem a sua supremacia.

O egoísmo tem causado discórdia na igreja, enchendo-a de ambição não santificada. [...] O egoísmo destrói a semelhança com Cristo,

enchendo o homem de amor-próprio. Leva ao contínuo afastamento da justiça. Cristo diz: “Sede vós [...] perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos Céus” (Mt 5:48). Mas o amor-próprio é cego para com a perfeição que Deus requer. [...]

Cristo veio ao mundo para revelar o amor de Deus. Seus seguidores devem continuar a obra que Ele começou. Esforcemo-nos por ajudar e fortalecer uns aos outros. A maneira pela qual se pode alcançar a verdadeira felicidade é buscar o bem alheio. O homem não trabalha contra seus próprios interesses quando ama a Deus e aos seus semelhantes.

Quanto mais destituído de egoísmo for seu espírito, tanto mais feliz será, porque está cumprindo o propósito de Deus para ele. O fôlego divino é soprado através dele, tornando-o pleno de alegria. Para ele, a vida é um sagrado depósito, preciosa aos seus olhos porque foi dada por Deus para ser gasta no serviço em favor dos outros (*Review and Herald*, 25 de junho de 1908).

A NOTA TÔNICA DOS ENSINOS DE JESUS

– A abnegação é a nota tônica dos ensinamentos de Cristo. Frequentemente ela é ordenada aos crentes em linguagem que parece autoritária, por não haver outro meio de salvar o homem senão separá-lo de sua vida de egoísmo. Cristo deu, em Sua vida na Terra, verdadeira apresentação do poder do evangelho. [...] A toda alma que com Ele sofra resistindo ao pecado, trabalhando em Sua causa, na abnegação em benefício dos outros, promete uma parte na recompensa eterna dos justos. Pelo exercício do espírito que caracterizou as atividades de Sua vida, devemos tornar-nos

participantes de Sua natureza. Participando nesta vida de sacrifício por amor aos outros, partilharemos com Ele, na vida por vir, um “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2Co 4:17) (*Review and Herald*, 28 de setembro de 1911).

ESPIRITUALIDADE MORTA – Cristo é nosso exemplo. Deu Sua vida como sacrifício por nós e nos pede que demos nossa vida em sacrifício por outros. Assim poderemos afastar o egoísmo que Satanás está constantemente se esforçando por implantar em nosso coração. Esse egoísmo é a morte de toda espiritualidade, e só pode ser vencido ao manifestar amor a Deus e aos nossos semelhantes. Cristo não permitirá que uma pessoa egoísta entre nas cortes celestes. Nenhum cobiçoso poderá passar pelos portais de pérola; pois toda cobiça é idolatria (*Review and Herald*, 11 de junho de 1899).

CRISTO NO CORAÇÃO – Sempre que o perfeito amor de Deus está no coração, coisas maravilhosas serão feitas. Cristo estará no coração do crente como uma fonte de água que jorra para a vida eterna. Mas os que manifestam indiferença para com os sofredores da humanidade serão acusados de indiferença para com Jesus, na pessoa dos santos que sofrem. Nada prejudica mais depressa a espiritualidade da alma do que trancá-la no egoísmo e no cuidado de si mesma.

Os princípios cristãos sempre se tornarão visíveis. De mil maneiras se manifestarão os princípios do interior. A habitação de Cristo na alma é como uma fonte que nunca seca (*Review and Herald*, 15 de janeiro de 1895).

O MORDOMO FIEL – O Senhor deu a cada um a sua obra. Seus servos devem agir em sociedade com Ele. Se quiserem, os homens podem recusar ligar-se com o Criador; poderão recusar entregar-se ao Seu serviço e negociar com os bens que Ele lhes confiou; poderão deixar de exercer a economia e o domínio próprio, e poderão se esquecer de que o Senhor exige devolução daquilo que Ele lhes deu. Todos esses são mordomos infiéis.

O mordomo fiel fará tudo o que lhe for possível no serviço de Deus; o único objeto que terá diante de si será a grande necessidade do mundo. Reconhecerá que a mensagem da verdade deve ser dada não somente em sua vizinhança, mas também nas regiões distantes. Sempre que o homem alimenta esse espírito, o amor à verdade e a santificação que receberá pela verdade banirão a avareza, a fraude e toda espécie de desonestidade (*Review and Herald*, 1º de dezembro de 1896).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que o Deus que é fiel em tudo nos ajude a ser totalmente fiéis.

INTERAGINDO

1. Qual é a mais elevada honra e a maior alegria que Deus pode conceder aos seres humanos?
2. O que unicamente pode tirar o egoísmo de nosso coração?
3. Por que a abnegação é a nota tônica dos ensinos de Cristo?
4. Por que os servos de Deus devem agir em sociedade com Ele?

6

OREMOS PARA SER
MAIS TEMPERANTES



POR SUA PALAVRA – “Portanto, quer co-
mais, quer bebais ou façais outra coisa qual-
quer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co
10:31).

POR SEU ESPÍRITO – Nosso Senhor Jesus
Cristo veio a este mundo como o infatigável
servo das necessidades do homem. “Tomou
sobre Si as nossas enfermidades e levou as
nossas doenças” (Mt 8:17), a fim de poder
ajudar a todas as necessidades humanas. Veio
para remover o fardo de doenças, misérias e
pecado. Era Sua missão restaurar inteiramen-
te os homens; veio trazer-lhes saúde, paz e
perfeição de caráter.

Eram várias as circunstâncias e necessida-
des dos que suplicavam Seu auxílio, e nenhum
dos que a Ele se achegavam saía desatendido.
DEle emanava uma corrente de poder restau-
rador, que curava as pessoas física, mental e
moralmente (*A Ciência do Bom Viver*, p. 17).

INTEMPERANÇA FATAL – Satanás reuniu
os anjos caídos a fim de inventar algum meio
de fazer o máximo de mal possível à famí-
lia humana. Foi apresentada proposta sobre
proposta, até que finalmente Satanás mes-
mo imaginou um plano. Ele tomaria o fruto
da vide, também o trigo e outras coisas dadas
por Deus como alimento, e os converteria em
venenos que arruinariam as faculdades físi-
cas, mentais e morais do homem e domina-
riam de tal maneira os sentidos que Satanás
teria sobre eles controle total. Sob a influên-
cia da bebida alcoólica, os seres humanos
seriam levados a praticar todos os tipos de cri-
me. Por meio do apetite pervertido, o mun-
do seria corrompido. Levando os homens a

tomarem álcool, Satanás os faria descer cada
vez mais baixo.

Satanás foi bem-sucedido em desviar de
Deus o mundo. As bênçãos providas por Ele
em Seu amor e misericórdia, Satanás transfor-
mou em maldição mortal. Encheu o homem
do forte desejo de tomar bebida alcoólica e
de fumar. Esse apetite, não fundamentado
na própria natureza, tem destruído milhões
(*Review and Herald*, 16 de abril de 1901).

TENTAÇÃO EFICAZ – Satanás vem ao
encontro do homem da mesma maneira pela
qual veio a Cristo, com suas irresistíveis ten-
tações para condescender com o apetite. Ele
conhece bem sua força para vencer o homem
nesse ponto. Venceu Adão e Eva no Éden pelo
apetite, e eles perderam sua bendita morada.

Que acumulada miséria e crime encheram
o mundo em consequência da queda de Adão!
Cidades inteiras têm desaparecido da face da
Terra em virtude dos crimes vis e da revoltan-
te iniquidade que as tornaram uma nódoa no
Universo. A transigência com o apetite foi o
fundamento de todos os seus pecados.

Por meio do apetite Satanás dominou a
mente e o ser. Milhares de pessoas que po-
deriam ter vivido, desceram prematuramente
à sepultura, física, mental e moralmente fra-
cas. Possuíam boas aptidões, mas sacrificaram
tudo ao apetite, o que as levou a soltar as ré-
deas da concupiscência (*Testemunhos Para a
Igreja*, v. 3, p. 561, 562).

A VERDADEIRA SANTIFICAÇÃO – A san-
tificação não é meramente uma teoria, uma
emoção ou uma forma de palavras, mas um
princípio vivo, ativo, permeando a vida diária.

Ela requer que nossos hábitos de comer, beber e vestir sejam de modo que garanta a conservação da saúde física, mental e moral, para que apresentemos ao Senhor nosso corpo – não uma oferta corrompida por hábitos errôneos – como “um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12:1) (*Review and Herald*, 25 de janeiro de 1881).

O FARDOS DE JESUS – Jesus carregava o grande peso de responsabilidade da salvação dos homens. Ele sabia que, a menos que houvesse da parte da raça humana uma decidida mudança nos princípios e desígnios, tudo estaria perdido. Esse era o fardo de Sua alma, e ninguém podia avaliar o peso que sobre Ele repousava. Através da infância, juventude e vida adulta, andou sozinho. No entanto, estar em Sua presença era um Céu. Dia a dia enfrentava provas e tentações; dia a dia era posto em contato com o mal e testemunhava o poder do mesmo sobre aqueles a quem buscava abençoar e salvar. Contudo, não vacilava nem ficava desanimado (*A Ciência do Bom Viver*, 18).

A RUÍNA DE MILHARES – O poder dominador do apetite se demonstrará a ruína de milhares, sendo que, se houvessem vencido nesse ponto, teriam força moral para ganhar a vitória sobre qualquer outra tentação de Satanás. Os escravos do apetite, porém, falharão em aperfeiçoar o caráter cristão. A contínua transgressão do homem, por seis mil anos, tem trazido doenças, dor e morte como colheita. E, à medida que nos aproximamos do fim do tempo, a tentação de Satanás para condescender com o apetite será mais poderosa e mais difícil de vencer (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 492).

PODER PARA VENCER – Cristo recebeu poder de Seu Pai para dar ao homem Sua graça e resistência divinas – tornando-lhe possível vencer mediante Seu nome. Há poucos seguidores de Cristo que preferem empenhar-se com Ele na obra de resistir às tentações de Satanás, como Ele resistiu, e vencerem.

Todos estão pessoalmente expostos às tentações que Cristo venceu, mas a eles é proporcionada força no todo-poderoso nome do grande Vencedor. E todos precisam vencer por si mesmos, individualmente (*Signs of the Times*, 13 de agosto de 1874).

O QUE FAZER – Não nos achegaremos ao Senhor para que Ele possa nos salvar de toda intemperança no comer e beber, de toda paixão profana, concupiscente, toda impiedade? Não nos humilharemos perante Deus, afastando de nós tudo quanto corrompe a carne e o espírito, para que, em Seu temor, aperfeiçoemos a santidade do caráter? (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 258).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que Ele desenvolva em nós a temperança em nosso dia a dia.

INTERAGINDO

1. Quem é o autor da intemperança?
2. Qual é a mais eficaz tentação de Satanás em nossos dias?
3. Por que o poder dominador do apetite causa a ruína de milhares?
4. Como podemos ser vitoriosos sobre o apetite e viver uma vida de temperança?

7

OREMOS POR MAIS
DOMÍNIO PRÓPRIO



POR SUA PALAVRA – “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2Tm 1:7).

POR SEU ESPÍRITO – Jesus buscava diligentemente força de Seu Pai. O divino Filho de Deus considerava isso como algo de maior valor, mesmo para Si, do que sentar-Se à mesa mais rica e variada. Ele nos deu provas de que a oração é essencial a fim de receber forças para lutar contra os poderes das trevas e realizar a obra que nos foi designada. Nossa própria força é fraqueza, mas a que Deus dá é poder e fará ser mais que vencedor todo o que a receba (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 221, 222).

O PODER DA VONTADE – O poder da vontade não é estimado como devia ser. Se a vontade permanecer desperta e devidamente dirigida, ela comunicará energia a todo o ser, sendo um maravilhoso auxiliar na manutenção da saúde (*A Ciência do Bom Viver*, p. 246).

MIRANDO AS ALTURAS – Não se contente em atingir um baixo ideal. Não somos o que poderíamos ser e o que Deus quer que sejamos. Deus nos concedeu capacidade de raciocínio, não para que fique inativa ou seja pervertida por ocupações terrenas e sórdidas, mas para que seja desenvolvida ao máximo, refinada, santificada, enobrecida e empregada no avanço dos interesses de Seu reino (*A Ciência do Bom Viver*, p. 498).

NECESSIDADE DE SABEDORIA – Ninguém deve consentir em ser uma simples máquina acionada pela mente de outra pessoa.

Deus nos concedeu poder para pensar e agir; e é agindo com cuidado, pedindo-Lhe sabedoria, que podemos nos tornar aptos para desempenhar funções de responsabilidade. Mantenha a personalidade que Deus lhe deu. Não seja a sombra de outra pessoa. Espere que o Senhor opere em você, com você e através de você (*A Ciência do Bom Viver*, p. 498, 499).

CARÁTER TRANSFORMADO – O apóstolo João distinguiu-se entre seus irmãos como o “discípulo a quem Jesus amava”. Embora não fosse tímido, fraco ou de caráter vacilante, ele possuía uma disposição amável e um coração ardente e afetuoso.

A afeição do Salvador pelo discípulo amado foi retribuída com toda a força de uma devoção ardente. Ele se apegou a Cristo como a videira se apegava às suntuosas colunas. Por amor a seu Mestre, enfrentou os perigos da sala do julgamento e demorou-se junto à cruz; e, diante das novas de que Cristo havia ressurgido, correu ao sepulcro, superando, em seu zelo, mesmo o impetuoso Pedro.

O amor de João por seu Mestre não era uma simples amizade humana; mas sim o amor de um pecador arrependido, que reconhecia haver sido redimido pelo precioso sangue de Cristo. Ele considerava a mais elevada honra trabalhar e sofrer no serviço de seu Senhor. Seu amor por Jesus o levava a amar todos aqueles por quem Cristo morreria. Sua religião era de caráter prático. Argumentava que o amor a Deus se manifestaria no amor a Seus filhos. Podia ser ouvido dizendo repetidas vezes: “Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” (1Jo 4:11). “Nós O amamos a Ele porque nos amou

primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (1Jo 4:19, 20).

A vida do apóstolo estava em harmonia com seus ensinamentos. O amor por Cristo, que ardia em seu coração, levava-o a prestar o mais zeloso e incansável serviço por seus semelhantes, especialmente por seus irmãos na igreja cristã. Ele era um poderoso pregador, fervoroso e profundo em zelo, e suas palavras levavam consigo um peso de convicção (*Santificação*, p. 53, 54).

UMA NOVA CRIATURA – O confiante amor e a desinteressada devoção manifestados na vida e no caráter de João apresentam lições de incontável valor para a igreja cristã. Alguns podem representá-lo como possuindo esse amor independente da graça divina; mas João tinha, por natureza, sérios defeitos de caráter; era orgulhoso e ambicioso e pronto para ressentir-se pelo escárnio e ofensa.

A profun-

didade e o fervor da afeição de João por seu Senhor não eram a causa do amor de Cristo por ele, mas o efeito desse amor. João desejava tornar-se semelhante a Jesus e, sob a transformadora influência de Seu poder, tornou-se manso e humilde de coração. O eu foi escondido em Jesus. Ele estava intimamente unido à Videira Viva e assim se tornou participante da natureza divina. Tal será sempre o resultado da comunhão com Cristo. Isto é verdadeira santificação.

Pode haver notáveis defeitos no caráter de um indivíduo; contudo, quando ele se torna um verdadeiro discípulo de Cristo, o poder da graça divina faz dele uma nova criatura. O amor de Cristo o transforma e santifica. Mas quando as pessoas professam ser cristãs e sua religião não faz que sejam melhores homens e mulheres em todas as relações da vida – representações vivas de Cristo no temperamento e no caráter – não são de Ele (*Santificação*, p. 54, 55).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que tenhamos domínio próprio em todas as áreas da vida.

INTERAGINDO

1. Em quais áreas da vida temos maior dificuldade de exercer o domínio próprio?
2. Qual é a maneira correta: minha vontade somada à vontade de Deus ou minha vontade submetida à vontade de Deus, ou as duas coisas? Justifique sua resposta.
3. Como podemos exercitar a força de vontade?
4. Podemos dizer que quanto maior for nossa comunhão com Deus, maior será nossa força de vontade e também maior nosso domínio próprio? Por quê?



© Christin Lola / Fotolia



Bíblia
Sagrada

OREMOS POR UMA VIDA MODESTA



POR SUA PALAVRA – “Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda. Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras” (1Tm 2:8-10).

“Considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3:2-4).

POR SEU ESPÍRITO – Muitos consideram essas recomendações como antiquadas demais para merecerem atenção. Porém, Aquele que as deu a Seus discípulos compreendia os perigos do amor ao vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Daremos ouvidos a Ele e seremos sábios? (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 594).

Os que estão realmente buscando servir a Cristo terão cuidadosa consciência quanto ao vestuário que usam; se esforçarão por satisfazer às exigências dessa recomendação tão claramente dada pelo Senhor (*Mensagens aos Jovens*, p. 345, 346).

PROTEÇÃO MORAL – Valorizem a pedra preciosa e de preço incalculável da modéstia. Isso guardará a virtude. [...] Sinto-me compelida pelo Espírito do Senhor a apelar a minhas irmãs que professam religiosidade a seguirem a modéstia de comportamento e uma descrição

apropriada, com temor e sobriedade (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 458, 459).

[Aos cristãos] compete representar a Cristo em tudo. Nosso exterior deve caracterizar-se em todos os seus aspectos pela higiene, modéstia e pureza. (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 393, 394).

CORAGEM PARA SER DIFERENTE –

Os cristãos não devem se esmerar por se tornarem objeto de admiração vestindo-se diferentemente do mundo. Mas se, ao seguirem sua convicção do dever quanto a se vestirem modesta e saudavelmente, verificarem estar fora da moda, não devem mudar seu traje para serem semelhantes ao mundo; antes devem manifestar nobre independência e coragem moral para andar corretamente, ainda que todo o mundo discorde deles (*Orientação da Criança*, p. 414).

FUGINDO DO MAL – Evitem até a aparência do mal. Nesta época dissoluta, enegrecida pela corrupção, vocês não estarão a salvo a menos que permaneçam vigilantes. Raras são a virtude e a modéstia. Apelo para que, como seguidoras de Cristo, que fazem uma exaltada profissão de fé, vocês valorizem o precioso, o inestimável adorno da modéstia. Esta preservará a virtude. Se vocês nutrem qualquer esperança de ser finalmente exaltadas para se juntarem à companhia dos puros e inocentes anjos e viver em uma atmosfera onde não há o menor vestígio de pecado, valorizem a modéstia e a virtude. Coisa alguma a não ser a pureza, sagrada pureza, subsistirá no exame final, permanecerá no dia de Deus e será recebida no puro e santo Céu (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 611, 612).

AMOR AO VESTUÁRIO – O amor ao vestuário coloca em perigo a moral e faz com que a mulher seja o contrário do que é uma senhora cristã, que se caracteriza pela modéstia e sobriedade. O vestuário extravagante muitas vezes incute concupiscência no coração da que o usa e desperta as baixas paixões no que o contempla. Deus vê que a ruína do caráter é precedida frequentemente pela condescendência com o orgulho e a vaidade no vestir, e que os caros enfeites sufocam o desejo de fazer o bem (*Testemunhos Seletos*, v. 4, p. 645).

CARÁTER REFLETIDO NAS ROUPAS – O vestuário e seu uso na pessoa verifica-se geralmente ser uma característica do homem ou da mulher (*Review and Herald*, 30 de janeiro de 1900).

Os cristãos devem seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou censura, e devem se apegar ao que é certo devido aos seus próprios méritos (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 458, 459).

A ROUPA DO CÉU – Há um traje que toda criança e jovem pode inocentemente procurar obter: a justiça dos santos. Se eles tão somente desejarem e forem perseverantes em obtê-lo como o são em confeccionar suas roupas segundo as normas da sociedade mundana, bem cedo serão vestidos da justiça de Cristo, e seu nome não será riscado do livro da vida. Tanto as mães quanto os jovens e as crianças precisam orar: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto” (Sl 51:10). Essa pureza

de coração e beleza de espírito são mais preciosas do que o ouro, tanto para esta época quanto para a eternidade. Somente os puros de coração verão a Deus.

Então, mães, ensinem aos seus filhos mandamento sobre mandamento e regra sobre regra, que a justiça de Cristo é o único traje em que poderão ser admitidos no Céu, e que, vestidos dessas vestes, constantemente estarão, nesta vida, cumprindo deveres que glorifiquem a Deus (*Christian Temperance and Bible Hygiene*, p. 95).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que tenhamos uma vida modesta diante de Deus e das pessoas.

INTERAGINDO

1. O ser exterior é o reflexo do ser interior, então, se temos Cristo no coração, o exterior necessita evidenciar isso? Por quê?
2. Até que ponto podemos incorporar as modas atuais, sem transgredir os princípios da modéstia cristã?
3. O que significa ser modestos em tudo o que somos, temos e fazemos?



A photograph of a group of people, including a young woman and an elderly man, sitting together and praying with their hands clasped. The image is overlaid with a large, stylized purple letter 'O' and the text 'OREMOS POR MAIS E MELHORES RELACIONAMENTOS'.

OREMOS POR MAIS
E MELHORES RELACIONAMENTOS

POR SUA PALAVRA – “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (At 2:42-47).

POR SEU ESPÍRITO – Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar das pessoas e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Deixando de lado todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus e, fazendo isso, sentiram que era um privilégio poderem associar-se tão intimamente com Cristo (*Atos dos Apóstolos*, p. 37).

UNIDOS PARA SALVAR – Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa união que os devia capacitar para a obra da salvação. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que pesava sobre eles. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo e clamavam pelo poder que Cristo prometera (*Atos dos Apóstolos*, p. 37).

MENSAGEIROS DO REINO – Sob a influência dos ensinamentos de Cristo, os discípulos tinham sido induzidos a sentir sua necessidade do Espírito. Mediante a instrução do Espírito receberam a habilitação final, saindo no desempenho de sua vocação. Não mais eram ignorantes e iletrados. Havia deixado de ser um grupo de unidades independentes ou elementos discordantes em conflito. Sua esperança não mais repousava sobre a grandeza terrestre. Todos eram “unânimes” (At 2:46) e “era um o coração e a alma da multidão dos que criam” (At 4:32). Cristo lhes enchia os pensamentos; e eles visavam ao avanço de Seu reino. Na mente e no caráter, haviam-se tornado semelhantes a seu Mestre, e as pessoas reconheciam “que eles haviam estado com Jesus” (At 4:13) (*Atos dos Apóstolos*, p. 45).

UNIDADE EM CRISTO – É propósito de Deus que haja unidade entre Seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? Está Cristo dividido contra Si mesmo? Dará Ele êxito ao Seu povo antes de removerem eles o lixo da suspeita e da discórdia, antes que os obreiros, em unidade de propósitos, dediquem coração e mente à obra que é tão santa aos olhos de Deus? A união faz a força; a desunião enfraquece. Unidos uns aos outros, trabalhando juntos, em harmonia, pela salvação dos homens, seremos na verdade “cooperadores de Deus” (1Co 3:9) (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 244).

DISPOSIÇÃO PARA SERVIR – Depois de receberem o Espírito Santo, os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressurgido, sendo seu desejo único a salvação das pessoas. Regozijavam-se na doce comunhão com os santos.

Eram ternos, corteses, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício pela causa da verdade. Em sua diária associação mútua, revelavam o amor que Cristo lhes ordenara revelar. Por palavras e atos abnegados, procuravam acender esse amor em outros corações (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 245).

AMOR FRATERNAL – Na igreja de Deus há hoje grande falta de amor fraternal. Muitos dos que professam amar o Salvador deixam de amar os que a eles estão unidos em comunhão cristã. Somos da mesma fé, membros de uma família, filhos todos do mesmo Pai celestial, tendo a mesma bendita esperança da imortalidade. Quão íntimo e terno não deveria ser o laço que nos une! O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir qualquer defeito de nossa vida, qualquer incoerência de nossos atos. Não vamos dar oportunidade para censurarem nossa fé. [...] Continuemos aproximando-nos mais de Deus e uns dos outros (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 245-247).

PRECIOSA UNIÃO – Tudo o que Cristo era para os discípulos, Ele deseja ser para os Seus filhos hoje; pois na última oração, com o pequeno grupo de discípulos ao Seu redor, Ele disse: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio da sua palavra” (Jo 17:20).

Jesus orou por nós, pedindo para que pudessemos ser um com Ele, assim como Ele é um com o Pai. Que união extraordinária! Disse o Salvador a respeito de Si mesmo: “O Filho nada pode fazer de Si mesmo; o Pai, que

permanece em Mim, faz as Suas obras” (Jo 5:19; 14:10). Assim, se Cristo habitar em nosso coração, Ele operará em nós “tanto o querer como o realizar” (Fp 2:13). Trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E assim, amando-O e nEle habitando, “cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:15) (*Caminho a Cristo*, p. 75).

GRUPOS DE AÇÃO – A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apertando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 84).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que desenvolvamos mais e melhores relacionamentos. Oremos também pelos pequenos grupos.

INTERAGINDO

1. É possível estar perto de Deus e, ao mesmo tempo, distante de nosso irmão, nosso próximo? Explique.
2. Por que é importante ter bons relacionamentos?
3. Como você pode fazer com que seu pequeno grupo beneficie toda a igreja e os que não conhecem a Cristo?

10

OREMOS POR UMA VIDA
DE VERDADEIRA ADORAÇÃO



POR SUA PALAVRA – “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:6, 7).

POR SEU ESPÍRITO – Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193).

O SAGRADO E O PROFANO – A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque, o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. [...] Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, é necessário que em suas relações pessoais façam distinção entre o que é sagrado e o que é profano (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193, 194).

ATITUDE DE ADORAÇÃO – Arden- te e profunda consagração deve caracterizar os adoradores. [...] Eles devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus a fim de que a ado- ração se torne para eles uma bênção especial

e produza convicção e conversões de outras pessoas. Devem lembrar-se de que estão pre- sentes ali mensageiros do Céu. [...] O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser examinado, e a mente e o coração serem ele- vados ao Sol da Justiça.

Se ao entrar na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembran- do-se de que se acha ali na presença do Se- nhor, seu silêncio redundaria em testemunho eloquente. [...] A mente deve estar prepara- da para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer a devida influência e im- pressionar adequadamente o coração

REVERÊNCIA – A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intui- ção de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisí- vel deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E, ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, se aprofundará o senti- mento que a inspira. [...] “Santo e tremendo é o Seu nome” (Sl 111:9) (*Educação*, p. 242, 243).

Pais, exaltem o padrão do cristianismo na mente de seus filhos, ajudando-os a entre- tecer a pessoa de Jesus em sua experiência, ensinando-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando en- tram ali devem fazê-lo com o coração como- vido, ocupando-se com pensamentos como estes: “Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pe- los mais santos propósitos. Não devo conser- var em meu coração orgulho, inveja, ciúme,

suspeitas, ódio ou engano, porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem encontrar-Se com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 196, 197).

Deve também mostrar-se reverência pelo nome de Deus. Jamais esse nome deve ser proferido levianamente, precipitadamente. Mesmo na oração, deve ser evitada sua repetição frequente e desnecessária. “Santo e tremendo é o Seu nome” (Sl 111:9). Os anjos, quando pronunciam esse nome, cobrem o rosto. Com que reverência devemos nós, que somos decaídos e pecadores, tomá-lo nos lábios! (*Educação*, p. 243).

Vi que o santo nome de Deus devia ser usado com reverência e temor. [...] Ele habita na luz inacessível: nenhum homem pode vê-Lo e viver. Vi que essas coisas precisarão ser compreendidas e corrigidas antes que a igreja possa prosperar (*Primeiros Escritos*, p. 122).

Devemos reverenciar a Palavra de Deus. Devemos mostrar respeito para com o volume impresso, nunca fazendo dele usos comuns ou manuseando-o descuidadamente. Jamais as Escrituras devem ser citadas em uma piada ou referidas para reforçar um dito espirituoso. “Toda Palavra de Deus é pura” (Pv 30:5), “como prata refinada em forno de barro e purificada sete vezes” (Sl 12:6).

Acima de tudo, ensine-se às crianças que a verdadeira reverência se mostra pela obediência. Deus nada ordenou que não seja essencial; e não há outro modo de se Lhe manifestar reverência tão agradável como a obediência ao que Ele disse.

Deve-se mostrar respeito para com os representantes de Deus – pastores, professores pais, os quais são chamados para falar e agirem em Seu lugar. No respeito que lhes é manifestado, Deus é honrado (*Educação*, p. 244).

NA PRESENÇA DE DEUS – Ao ser aberta a reunião com oração, todos devem ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis adoradores serão ouvidas, e o ministério da palavra se demonstrará eficaz. A atitude sem vida dos adoradores na casa de Deus é uma das grandes razões por que o ministério não produz maior bem. A melodia do louvor, produzida por um conjunto de pessoas, é um testemunho claro e distinto, é um dos instrumentos de Deus na obra de salvar pessoas do pecado. Todo o culto deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na visível presença do próprio Deus.

Quando a Palavra é exposta, vocês devem lembrar-se de que é a voz de Deus que lhes está falando por meio de Seu servo. Escutem com atenção. [...] Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear o joio (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 195, 196).

DECÊNCIA – Todos devem ser ensinados a trajar-se com asseio e decência [...]. Deus deve ser a razão exclusiva de nossos pensamentos e de nossa adoração; qualquer coisa tendente a desviar a mente de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele (*Orientação da Criança*, p. 427, 428).

OBEDIÊNCIA INCONDICIONAL –

Deus falou, e Ele espera que o homem obedeça. Ele não procura saber se lhe é conveniente proceder assim. O Senhor da vida e da glória não consultou Sua conveniência ou prazer quando deixou Sua alta posição para Se tornar um homem de dores e que sabe o que é padecer, aceitando a vergonha e morte para livrar o ser humano do resultado da desobediência. Jesus morreu, não para salvar o homem em seus pecados, mas de seus pecados. O ser humano deve abandonar o erro de seus caminhos para seguir o exemplo de Cristo, tomando Sua cruz e seguindo-O, negando a si mesmo e obedecendo a Deus custe o que custar (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 498).

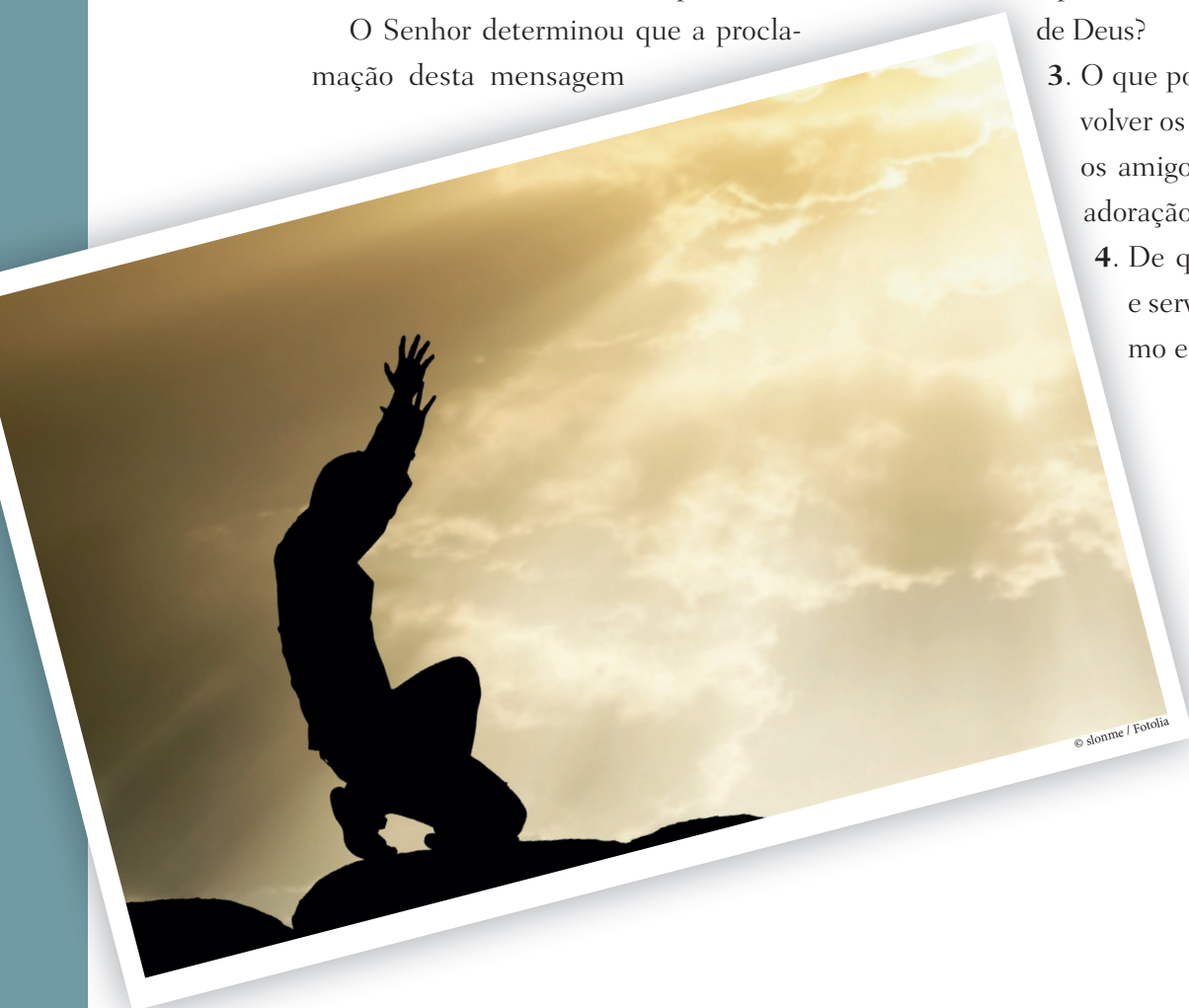
O Senhor determinou que a proclamação desta mensagem

fosse a maior e mais importante obra no mundo, para o presente tempo (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 365).

ORAÇÃO – Oremos pelo derramamento do Espírito Santo e para que Ele nos ensine a ser verdadeiros adoradores, em espírito e em verdade.

INTERAGINDO

1. Qual é a sua atitude ao ir para o culto: você vai para pedir e receber ou para agradecer e entregar?
2. Como estão os cultos em sua igreja? O que você pode fazer para que eles se tornem mais inspiradores e cumpram o propósito de Deus?
3. O que podemos fazer para envolver os visitantes, ou melhor, os amigos da igreja em nossa adoração a Deus?
4. De que maneira adoração e serviço a Deus e ao próximo estão relacionados?



Senhor, escuta a minha VOZ



A Oração Radical

Derek J. Morris
Págs. 80

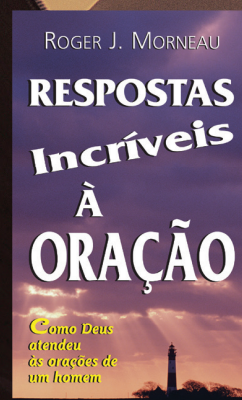
Você está pronto para fazer uma oração radical, que revolucione sua vida e o deixe perplexo diante dos resultados? Descubra a oração incrivelmente poderosa que permitirá Deus mudar o mundo por seu intermédio.



Se Meu Povo Orar

Randy Maxwell
Págs. 176

Este é um livro embebido de paixão pela oração como o método escolhido por Deus para estabelecer Seu reino através de nós e para suprir nossas maiores necessidades. A oração é muito mais do que disciplina espiritual ou exercício de santidade.



Respostas Incríveis à Oração

Roger J. Morneau
Págs. 128

Como Deus atendeu as orações de um homem. Do mesmo autor de *Viagem ao Sobrenatural*, *Respostas Incríveis à Oração* é uma fascinante experiência espiritual. Fará você sentir-se arrepiado e transbordante de alegria.

   /casapublicadora

Envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você.

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



Seja um adventista BEM-INFORMADO

Douglas Assunção / Imagem: Fotolia



conheça

saiba

compartilhe

opine



A *Revista Adventista* é indispensável para todo adventista. Por meio dela você fica sabendo de tudo o que acontece em nossa igreja. Torna-se um formador de opinião. Ganha conteúdo teológico. Alimenta sua vida espiritual. Com visual agradável e excelente conteúdo, a *Revista Adventista* faz de você um membro bem-informado.

ASSINE AGORA!

0800-9790606 | cpb.com.br | CPB livraria

Envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA e entraremos em contato com você.